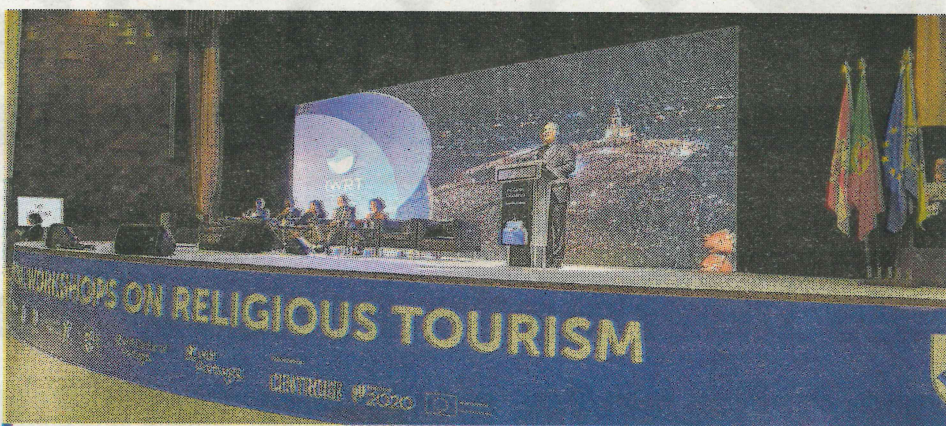


ACISO faz balanço "muito positivo" dos Workshops de Turismo Religioso 2020

Com início a 5 de março, em Fátima, terminou na Guarda, a oitava edição dos (WITR). Os primeiros dois dias tiveram lugar em Fátima e foram marcados pela sessão oficial de abertura e conferência inaugural e pelas reuniões comerciais e de negócios. Na Guarda alguns dos participantes que também trabalham o turismo judaico, tiveram oportunidade de continuar a descoberta turística do país e as reuniões de negócios centradas neste segmento. Até amanhã, terça-feira, realizam-se ainda pós-tours nas zonas Centro e Norte de Portugal.

Com o anúncio do adiamento da BTL para maio, oitenta e seis dos participantes profissionais estrangeiros no WITR que integrariam de seguida a BTL, viram cancelada a sua participação neste evento internacional em Lisboa, que tinham agendada para quarta e quinta-feira, motivo pelo qual 30 deles irão regressar a Fátima. A organização dos WITR pôde contar desde a primeira hora deste momento de crise com o apoio dos empresários



Turismo religioso esteve a ser debatido em Fátima

da cidade, a quem agradece, tendo-se conseguido que estes participantes sejam acolhidos gratuitamente nos hotéis de Fátima. Outros participantes, cerca de 30, mesmo sem a realização da BTL, optaram por deslocar-se a Lisboa por iniciativa própria, para visita à cidade. Os restantes anteciparam a viagem de regresso aos seus países.

Apesar de algumas desistências, de (35) hosted buyers e de (22) suppliers, justificadas com os receios relacionados

com o surto de coronavírus / Covid 19, apenas quatro países ficaram sem representação no evento – a Costa do Marfim, a Croácia, a Nova Zelândia e o Uruguai, uma vez que a maioria dos países contava com a inscrição de várias delegações. Deste modo, nos WITR 2020 estiveram delegações de 47 países. A sessão e conferência inaugural, que foram abertos à participação de todos os interessados nos temas apresentados, contaram cerca de 600 participantes, incluindo

os participantes profissionais.

O Workshop Internacional de Turismo Religioso é uma iniciativa da ACISO – Associação Empresarial de Ourém-Fátima que ocorre anualmente, desde 2012. A sua organização esteve a cargo da Aciso, com o apoio das seguintes entidades: Câmara Municipal de Ourém, Santuário de Fátima, Turismo de Portugal, Turismo do Centro de Portugal, Agência Regional de Promoção Turística Centro de Portugal e Câmara Municipal da Guarda.



Opinião Tempestade perfeita

Sérgio Martins*

É reconhecido internacionalmente que a pandemia do coronavírus mais a crise económica e financeira por sua consequência constituem a tempestade perfeita. Esta tempestade perfeita, como outras que ocorreram no passado, mais as crises no Médio Oriente (Turquia, Grécia, Israel, Irão, etc.), no Mar da China e outros locais estratégicos, podem originar um novo conflito mundial de consequência incalculáveis. Para aqueles que julgam que Portugal é um cantinho livre desses problemas lembro alvos prioritários: a maior base da NATO de controlo de submarinos no Atlântico junto à Costa da Caparica; a sede da NATO em Oeiras; as bases nos Açores (Terceira e Santa Maria); a maior pista de aviação no país, na ilha de Porto Santo, construída pela NATO; e Tancos e Tomar, onde está a Brigada de Intervenção Rápida (em Tomar construiu-se um hospital frente a um quartel militar, um possível alvo).

Um dos problemas graves que o coronavírus trouxe à tona da vida é o da falta de liquidez (dinheiro vivo) nas empresas. Normalmente a liquidez consegue-se através de empréstimos bancários. O Jornal Negócios, de 11/3/2020, perguntava: "A banca está preparada para nova crise?" Em todo o mundo os Bancos centrais estão a ceder liquidez aos sistemas bancários com o objetivo de estimular a economia, mas, como sabem os economistas, com as taxas de juro em tão baixo nível a liquidez criada apenas estimula a especulação e nunca a economia real, o que obriga ao velho modelo keynesiano: manter o nível económico através de investimentos públicos, como foi pedido pela presidente do Banco Central Europeu, C. Lagarde. Tudo isto é um problema para Portugal. No nosso país, metade dos bancos são espanhóis; os bancos espanhóis passam por problemas, pelo que estão a receber o apoio da União Europeia, o que tem ajudado a aprofundar as quedas na Bolsa de Madrid. Noutros tempos, no nosso país, a maioria dos Bancos eram portugueses e em conjunto com as empresas públicas conseguiam liquidez, dinheiro vivo, para Portugal; hoje, tal não é possível, os Bancos são estrangeiros e não há empresas públicas, foram doadas ao estrangeiro. Em paralelo, no nosso país torna-se difícil o investimento público, porque o Estado (central, regional e local) está sobre endividado pelo que não tem capacidade de intervenção.

Por muitos e largos anos os tempos não serão fáceis para os portugueses que, insensatamente, apostaram em setores que não estimulam o desenvolvimento e são muito sensíveis a qualquer crise, como o turismo e os serviços. Questão: como vai ser, em Portugal e em Tomar, a situação dos hotéis existentes, em construção ou em projeto? Com este modelo económico, Portugal e Tomar estavam à beira do abismo e deram um passo em frente.

*Economista e Mestre em Estratégia

Leilão da fábrica de papel do Prado terminou sem propostas



Ainda não foi desta que terminou o processo

Não foram apresentadas quaisquer propostas no leilão da fábrica de papel do Prado (Prado Karton – Companhia de Cartão, S.A.) realizado na tarde da passada quinta-feira, dia 12 de março. De acordo com o blog tomarnarede.pt, na sala, além de alguns trabalhadores, estavam presentes alguns empresários, um dos quais espanhol, e sucateiros. O leilão promovido pela leiloeira Leilo Seabra foi supervisionado pelo administrador de

insolvência e pelo advogado representante dos trabalhadores. O leilão começou com o valor base de 2 milhões e 750 mil euros mas não houve propostas. Perante este impasse, foi anunciado que a leiloeira aceita propostas superiores a 1 milhão e 800 mil euros que devem ser feitas no seu site no prazo de 15 dias. A comissão de credores não aceitou uma proposta de 1 milhão e 800 mil euros apresentada anteriormente.

Empresas criadas no Distrito: Santarém e Ourém continuam a liderar

Em Fevereiro de 2020, foram criadas 109 empresas no distrito de Santarém, segundo dados hoje divulgados pela NERSANT – Associação Empresarial da Região de Santarém. Verifica-se um decréscimo do número de novas empresas relativamente a janeiro, mês em que foram constituídas 160 empresas no distrito de Santarém, assim como em relação a fevereiro de 2019, em que foram criadas 122 novas sociedades no distrito.

De acordo com a associação empresarial,

das empresas criadas, 45 são Sociedades por Quotas, representando um capital social total de 856.211,00€, e uma média de 19.026,91€ por sociedade. Por seu lado, as Sociedades Unipessoais por Quotas somaram 64 novas empresas, com um capital total de 932.459,22€, o que se traduz numa média de 14.569,68€ por sociedade.

Com 22 novas sociedades, Santarém é o concelho com mais empresas criadas, seguindo-se Ourém com 12 novas empresas, Abrantes e Benavente com 9 empresas cada, Tomar



com 8, Cartaxo com 7, Almeirim com 6. Destaque ainda para os concelhos de Alcanena, Entroncamento e Torres Novas com 5 novas sociedades criadas em fevereiro, seguindo-se Salvaterra de Magos com 4 novas empresas, Coruche,

Ferreira do Zêzere, Mação e Rio maior com 3 novas empresas cada, Alpiarça com 2 novas sociedades, e Chamusca, Constância, e Golegã com uma nova sociedade cada.

Os setores de atividade mais representativos são o

Comércio a Retalho, com 14 empresas, e a Construção de Edifícios, com 10 novas empresas.

Destaque ainda para os setores dos Transportes rodoviários de mercadorias, com 5 novas sociedades. Seguem-se com quatro novas empresas cada, as Atividades dos serviços relacionados com a agricultura, a Compra e venda de bens imobiliários, a Atividades de angariação imobiliária, as Atividades de prática médica de clínica especializada, e o Comércio por grosso. Os Restaurantes tipo tradicional, o Comércio de

veículos automóveis ligeiros registaram três novas sociedades cada.

As Atividades de contabilidade e auditoria, consultoria fiscal, as Atividades de engenharia e técnicas afins, e as Agências de publicidade registaram duas novas empresas cada.

Embora a maioria das empresas criadas na Chamusca, Alcanena e Salvaterra de Magos sejam geridas por mulheres, os homens continuam a predominar como gerentes de 73% das novas empresas criadas.